



O Cinema Mato-grossense realizado por mulheres: estudando Glória Albues¹

Luísa Guimarães GRATÃO²
Leticia Xavier de Lemos CAPANEMA³
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

A história do cinema mato-grossense foi habilmente compilada pelo pesquisador e cineasta Luiz Carlos de Oliveira Borges, resultando em 3 volumes da coleção "Memória e Mito do Cinema em Mato Grosso" (2008). Nessa obra, Borges resgata informações fundamentais sobre o início das atividades cinematográficas no estado (ainda anterior à divisão ocorrida em 1977), abrangendo desde os primeiros espaços de exibição (cinematógrafos) que surgem em Corumbá em 1903, os primeiros filmes realizados no estado, como os chamados filmes naturais (próximos do que hoje reconhecemos como documentários) a partir de 1911, os registros filmicos realizados pela Comissão Rondon, e a obra "Alma do Brasil", filmada no estado em 1930 por Alexandre Wulfes e Líbero Luxardo. Além do importante resgate dos primórdios do cinema em Mato Grosso, a publicação aborda a produção do armênio Lázaro Papazian, que nos deixou 178 filmes, e as incursões do cineasta sueco Arne Sucksdorf junto à sua esposa Maria Sucksdorf no Pantanal para a produção da série de filmes "Mundo à parte" (1970). A obra de Luiz Borges, que engloba o período de 1888 a 1970, configura-se portanto como publicação incontornável e referencial para tratar da história do cinema em Mato Grosso. Assim, como sugere o último capítulo da coleção de Borges (2018), trata-se de uma "história em construção". Assim, embora seja possível (re)conhecer o passado e o presente do cinema mato-grossense, questionamos: onde estão as mulheres nessa história? Como se encontra hoje a presença feminina na realização audiovisual em Mato Grosso? Quem são essas mulheres? Quais temas, narrativas e estéticas elas exploram em seus filmes? Na tentativa de responder às questões, esta pesquisa se propõe a dar continuidade ao trabalho de mapeamento e reflexão sobre o passado e o presente do cinema em Mato Grosso, ressaltando a participação feminina nessa história. De acordo com o

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Comunicação Audiovisual do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2022.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), email: luisagratao@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Cinema e Audiovisual da FCA-UFMT, email: leticia.capanema@ufmt.br



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui mais da metade da sua população formada por mulheres, cerca de 51,8%⁴. Porém, essa maioria populacional não representa o mercado de trabalho audiovisual brasileiro em funções de destaque e prestígio social e econômico como direção e direção de fotografia. Um estudo feito pela Ancine em 2016 aponta que a presença feminina nessas funções varia apenas de 12% a 20%⁵. Isso contribui para a disparidade salarial que também ocorre entre gêneros, que de acordo com dados do IBGE de 2019, divulgados pela CNN, mulheres ainda recebem pela mesma função, 77,7 dos salários de homens. Embora não se tenha ainda dados específicos a respeito da presença feminina em funções de destaque no audiovisual mato-grossense, é notório em mostras de festivais no estado e em livros como, o de Luiz Borges(2018), essa defasagem do setor local. O audiovisual é uma área hegemonicamente ocupada por homens, que estão no comando de produções e investimentos. Quando se trata de produções locais, o cenário não é diferente. Contudo, o audiovisual mato-grossense conta hoje com nomes de diversas mulheres por trás das produções, como Glória Albués, Juliana Segóvia, Carolina Araújo, Tati Mendes, Juliana Curvo, Carulina Roelis, Danielle Bertolini, Samatha Col Debella, Marithê Azevedo, Anna Maria Moura, Isabela Ferreira, entre outras. São elas realizadoras com filmografias diversas, que atravessam a ficção e seus variados gêneros narrativos, a linguagem experimental, o cinema documental, os formatos de longa e curta metragem, além de formatos televisivos, como séries e programas especiais. Tendo esse panorama como base, este estudo busca contribuir para as investigações sobre a história do cinema em Mato Grosso, voltando-se sobre sua produção realizada por mulheres. Como objetivos específicos, busca-se estudar, pesquisar e destacar o trabalho das mulheres que fazem cinema nessa região, longe do eixo “sul-sudeste”, e sua importância para a arte cuiabana, mato-grossense e nacional. Outro objetivo importante, é a documentação de tais feitos, possibilitando ter um registro e um estudo dessa seção, que é ainda pouco pesquisada e registrada. Assim, dentro do escopo da pesquisa, apresentamos seus resultados parciais ao destacar a filmografia de Glória Albués, uma cineasta, roteirista, teatróloga e produtora cultural cuiabana, que foi a primeira mulher documentarista em Mato Grosso, tendo realizado mais de 25 produções. As obras de Glória Albués são de grande importância para o cinema local e nacional, destacando

⁴ <https://ct.ufrj.br/a-desigualdade-de-genero-no-mercado-audiovisual-no-brasil/#:~:text=A%20diferença%C3%A7%C3%A3o%20entre%20mulheres%20e.n%C3%BAmeros%20de%20uma%20grande%20ind%C3%BAstria>.

⁵ <https://www.brasilefato.com.br/2019/10/22/mulheres-debatem-desigualdade-de-genero-no-setor-audiovisual>



a produção feminina do centro-oeste. As obras da cineasta carregam uma enorme importância e representatividade, tendo em vista que, em sua maioria, abordam a temática indígena e feminina, em filmes como "Nó-de-Rosas" (2007) que trata sobre o prazer feminino e "A Trama do Olhar" (2010), em que indígenas vão às ruas questionando a visão dos homens brancos sobre os seus povos. As obras mencionadas, assim como em diversas outras, mostram a importância do seu trabalho para o cinema local, exibindo diferentes tipos de representatividade. Tendo como base estudos sobre o audiovisual em MT, a longa filmografia de Glória Albués e seus caminhos percorridos, esperamos compreender melhor a história do cinema e do audiovisual local e também onde estão (e estavam) inseridas as mulheres neste cenário, quais cargos ocupavam, com que frequência produzem/produziam. Essa pesquisa é uma oportunidade de mostrar a importância de Glória Albués e como ela se tornou uma referência do audiovisual mato-grossense. Para incrementar e enriquecer a pesquisa, é realizada uma entrevista com a cineasta, possibilitando um estudo mais aprofundado, verdadeiro e completo do conjunto de sua obra e biografia. Uma das referências, usada como inspiração e guia para a entrevista, é o livro "Hitchcock / Truffaut: entrevistas" (2004), no qual o cineasta francês François Truffaut, realizou uma entrevista com o diretor inglês, Alfred Hitchcock, com uma série de perguntas baseadas em sua filmografia. Buscando inspiração no método de entrevista de Truffaut, realiza-se uma entrevista com Glória Albués, de forma a percorrer cada uma de suas obras, os motivos por trás delas, seu processo de criação e o que cada uma significa para o desenvolvimento do olhar da cineasta. Compreende-se que a entrevista é uma forma de registrar e criar uma memória sólida da cineasta e de sua obra, possibilitando uma abordagem em profundidade e, ao mesmo tempo, intimista dos temas a serem discutidos que poderão ser utilizados como produto audiovisual e também como uma das principais fontes de informação para este estudo e para outros futuros.

PALAVRAS-CHAVE: cinema e audiovisual mato-grossense; cinema e audiovisual realizado por mulheres; Glória Albués.

REFERÊNCIAS

BORGES, Luiz Carlos de Oliveira. **Coleção: Memória e Mito do Cinema em Mato Grosso**. Volumes 1, 2 e 3. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.

BORGES, Luiz Carlos de Oliveira. **A pesquisa de cinema em Mato Grosso: fontes, referências e acervos – uma experiência**. Disponível em:



<<http://www.cpcb.org.br/artigos/a-pesquisa-de-cinema-em-mato-grosso-fontes-referencias-e-acervos-uma-experiencia/>>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

HOLANDA, Karla (org). **Mulheres de cinema**. Rio de Janeiro: Numa, 2019.

LUSVARGHI, Luiza; SILVA, Camila V. da. (org). **Mulheres atrás das câmeras: as cineastas brasileiras de 1930 a 2018**. São Paulo: Estação Liberdade, 2019.

HOLANDA, Karla; TEDESCO, Mariana C. (org). **Feminino e plural: mulheres no cinema brasileiro**. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2017.

GONZALEZ, L. **Racismo e Sexismo na cultura brasileira**. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpoc, São Paulo, s/ vol, n. 2, p. 223-244, 1984.

Portal Mato Grosso. *ALBUÉS (Maria da Glória)*. 14. Abr. 2020. Disponível em:
<https://portalmatogrosso.com.br/albues-maria-da-gloria/> Acessado em: 20. Abr. 2022

Cine Teatro Cuiabá. *História - Cine Teatro - Cuiabá*. Cine Teatro. Disponível em:
<http://cineteatrocuiaba.org.br/historia/#:~:text=O%20primeiro%20cinema%20do%20Estado,tatro%20e%20exibi%C3%A7%C3%A3o%20de%20filmes>. Acessado em: 20. Abr. 2022

MERCURI, I. *Obras da primeira documentarista de MT são disponibilizadas online a partir desta terça*. Olhar Conceito. 13. Abr. 2020. Disponível em:
<https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=19238¬icia=obras-da-primeira-documentarista-de-mt-sao-disponibilizadas-online-a-partir-desta-terca> Acessado em: 20. Abr. 2022.